**ASSOCIAÇÃO DA CARCINOFAUNA E MALACOFAUNA À MACROALGAS NA PRAINHA, NA ILHA DE ITACURUÇÁ, RIO DE JANEIRO**

**Association of carcinofauna and malacofauna to macroalgas in Prainha, in Itacuruça Island, Rio de Janeiro**

Matheus Patricio Lima do Carmo1, Stephany Gomes do Nascimento1, Brenda de Paula Telles1, Gisele da Silva Loyola1, Geovana Maria do Nascimento Miranda1 Alessandra Araujo de Alcantara1 2, Fabio Moraes da Costa1 3

1Laboratório de Biologia Marinha. Universidade Castelo Branco;

2 Programa de Pós-Graduação em Oceanografia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

3Escola da Saúde e Meio Ambiente. Universidade Castelo Branco.

94matheuslima@gmail.com

As macroalgas exercem papel importante no ecossistema marinho, promovendo um aumento da complexidade física do substrato exercendo função de reduzir a velocidade das correntes e retenção de recursos. Dessa maneira, a presença dessas algas oferecem ótimas condições para desenvolvimento de diversas espécies. Entre os diferentes táxons que utilizam as macroalgas como habitat, os moluscos e os crustáceos estão entre os seres predominantes, sendo encontrados com abundancia e de formas variadas. Esses filos se aproveitam da complexidade morfológica dessas algas que contribuem para a formação de um habitat característico que fornece disponibilidade de alimentos e abrigo contra predadores, o que favorece amplamente a reprodução desses organismos nesse micro-habitat. Outro fator importante que auxilia para a predominação destes grupos taxonômicos deve-se a capacidade de resistência dessas espécies à dessecação. O presente trabalho teve como objetivo analisar a fauna de crustáceos e moluscos associada às macroalgas coletadas na Prainha, na Ilha de Itacuruçá, no Rio de Janeiro, e quantificar o número de espécies associadas por macroalgas. As coletas foram realizadas através de mergulho livre em até 5 m de profundidade em apenas uma campanha no verão, em março de 2021. Foram coletadas três espécies de macroalgas, *Bryopsis* sp. J.V.Lamouroux, 1809; *Laurencia dendroidea* J.Agardh, 1852; e *Caulerpa sertularioides* (S.G.Gmelin) M.Howe, 1905; que posteriormente foram armazenadas em caixas de polietileno e transportados para o Centro de Pesquisas Biológicas (CEPBio), Laboratório de Biologia Marinha (LabMar), na Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro. O material coletado foi triado e em seguida identificado, fixado em formaldeído 6% (v/v) e depositado na Coleção Científica. Os resultados apontaram a carcinofauna associada identificada às macroalgas da seguinte forma: Subordem Amphipoda com cinco espécies: *Podocerus brasiliensis* (Dana, 1853); *Elasmopus pectenicrus* (Spence Bate, 1862); *Monocorophium acherusicum* (Costa, 1853); *Cymadusa filosa* (Savigny, 1816); e *Podocerus fissipes* Serejo, 1996. A fauna de moluscos gastrópodes apresentou três espécies da seguinte forma: *Fissurela clenchi* Pérez Farfante, 1943; *Tegula viridula* (Gmelin, 1971); e *Costoanachis sertulariarum* (d’Orbigny, 1839). Foi identificado como fauna associada à *L. dendroidea*: 05 indivíduos de *P. brasiliensis*, 13 espécimes para *E. pectenicrus*, 24 de *C. filosa*, 31 espécimes de *C. sertulariarum*, 01 indivíduo de *F. clenchi*, e 03 espécimes de *T. viridula*. Para a macroalga *Bryopsis* sp.a fauna associada identificada abrange apenas à carcinofauna, com 02 espécimes de *P. brasiliensis*, 03 de *M. acherusicum*, e 01 indivíduo para *P. fissipes*. A espécie de macroalga *Caulerpa sertularioides* não apresentou nenhuma associação faunística. Os valores encontrados ilustram a grande importância ecológica deste micro-habitat para a conservação e equilíbrio das espécies de anfípodas e gastrópodes na região sudeste brasileira, tendo a macroalga *L. dendroidea* se destacando por abrigar o maior número de espécies.

**Palavras-chave:** Amphipoda; Crustacea; Fauna; Gastrópodes; Mollusca.